



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
quarta-feira • 17 de setembro de 2014

# Ociosidade do HPM é um problema sério, diz Sindimed

Juliana Moura

O Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe (Sindimed/SE), mais uma vez, voltou a relatar a ociosidade do Hospital da Polícia Militar de Sergipe (HPM, que já dura anos. Segundo João Augusto, presidente do Sindimed/SE, no local há oito leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e vários de enfermagem, porém, nenhum está funcionando. Ele conta que apesar da unidade ter boa estrutura e equipamentos, os leitos permanecem inativos e os usuários do Instituto de Previdência do Estado de Sergipe (Ipesaúde), por exemplo, que precisam de internamento em UTI, estão recorrendo ao Sistema Único de Saúde (SUS).

“A ociosidade do HPM é um sério problema. O hospital tem uma boa estrutura e tem equipamentos necessários para os atendimentos, mas os leitos estão inativos há mais de um ano. Apenas o Pronto Atendimento funciona e os usuários do Ipesaúde que precisam de internamento na UTI estão indo para o SUS. O Estado já tem um grande déficit na rede de saúde, a população sofre com a assistência e o Governo ainda deixa leitos desativados no HPM, sendo que pessoas poderiam estar sendo bem atendidas na unidade. É um absurdo”, disse. Ainda de acordo com João Augusto, o Ministério Público do Estado (MPE) tem conhecimento do problema no HPM e alguma providência precisa ser tomada para que o Governo retome o mais rápido possível os serviços no hospital. E João Augusto ressalta que de um ano para cá, a situação da unidade só tem piorado.

“O Governo suspendeu o funcionamento dos leitos do HPM e está contratando leitos de enfermagem de outras unidades, como o Hospital Primavera e o Cirurgia, para atender os usuários do Ipesaúde. Mas na minha opinião, essa não foi a melhor escolha. Se o



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ Fábio Veigas: “o MPE está numa luta antiga para que o HPM seja aproveitado”

HPM tem estrutura, equipamentos e leitos, por que não coloca a unidade para funcionar, ao invés de contratar os serviços de outros locais? Não dá para entender. De 2013 para cá é que a situação piorou com o fechamento total dos leitos. E enquanto isso, os usuários do Ipesaúde continuam sofrendo com a falta de assistência”, declara.

## • Fiscalização

Já segundo a presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese), Rosa Amélia Andrade, o órgão fez uma fiscalização no HPM e até o final desta semana o relatório deve ser concluído. “Fizemos uma fiscalização no hospital, mas ainda não terminamos o trabalho, mas temos relatos de que a unidade está funcionando relativamente, no entanto, os leitos estão desativados. Provavelmente, até o final desta semana, teremos concluído a fiscalização e daremos um posicionamento”, informa.

## • MPE

De acordo com o promotor de Saúde do MPE, Fábio Veigas, o órgão já tem ações

judiciais tramitando na Justiça de Sergipe envolvendo o HPM, pois a unidade está sendo subaproveitada, enquanto deveria estar em pleno funcionamento. “O MPE está numa luta antiga para que o HPM seja aproveitado e, inclusive, já entramos com ações judiciais que estão tramitando na justiça para que os leitos do hospital voltem a funcionar. Sabemos que a população precisa dos serviços da unidade e vamos batalhar por isso”, afirma. E o promotor informa que o MPE já conversou com os gestores responsáveis pelo HPM e o órgão está aguardando as decisões da justiça. “Em 2013 realizamos audiências e também já conversamos com os gestores do hospital. O Governo precisa reverter essa situação, para que a unidade possa voltar a ser utilizada em prol da população”, conclui Fábio Veigas.

## • HPM

A equipe de reportagem do Jornal Correio de Sergipe tentou contato com o diretor geral do HPM, Lincoln Marcelo Veras, mas até o fechamento desta matéria não obteve êxito.

